

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO
- CAR - CCIR - INCRA



(19) 99215-4852
(19) 99184-6967

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

DIREITO SUCESSÓRIO DOS CÔNJUGES

O Direito Sucessório dos cônjuges é um dos temas mais relevantes do Direito de Família e Sucessões, especialmente porque envolve a proteção patrimonial e a segurança jurídica da família após o falecimento de um dos integrantes do casal. Compreender os direitos do cônjuge sobrevivente é fundamental para evitar conflitos xentre herdeiros e garantir o cumprimento da vontade patrimonial construída ao longo da vida.

No Brasil, a sucessão do cônjuge é regulada principalmente pelo Código Civil, que estabelece regras específicas de acordo com o regime de bens adotado no casamento. Antes mesmo de se discutir a herança, é necessário distinguir dois conceitos fundamentais, a meação e a herança.

A meação corresponde à parte do patrimônio comum que já pertence ao cônjuge sobrevivente em razão do regime de bens. Não se trata de herança, mas de um direito próprio decorrente do casamento. Somente após a apuração da meação é que se identifica o patrimônio que efetivamente integrará a herança.

O cônjuge sobrevivente é considerado herdeiro necessário, juntamente com os descendentes (filhos, netos) e os ascendentes (pais, avós). Isso significa que ele possui proteção legal e não pode ser excluído da sucessão por mera vontade do falecido, salvo em situações excepcionais previstas em lei.

Quando existem filhos, o direito sucessório do cônjuge dependerá do regime de bens adotado. No regime da comunhão parcial, por exemplo, o cônjuge geralmente participa da herança em relação aos bens particulares deixados pelo falecido. Já no regime da comunhão universal, em regra, não concorre com os descendentes, pois já recebeu sua parcela patrimonial por meio da meação. No regime da separação convencional de bens, o entendimento

consolidado pelos tribunais reconhece a concorrência sucessória do cônjuge com os descendentes.

Na ausência de descendentes, o cônjuge concorre com os ascendentes do falecido. Se não houver nem descendentes nem ascendentes, o cônjuge sobrevivente receberá a totalidade da herança.

Outro aspecto relevante é o direito real de habitação. Independentemente do regime de bens, o cônjuge sobrevivente possui o direito de permanecer residindo no imóvel destinado à moradia da família, desde que seja o único bem residencial a inventariar. Trata-se de importante mecanismo de proteção social e familiar.

Apesar das regras legais, cada família possui características próprias. A existência de empresas familiares, imóveis rurais, investimentos, participações societárias e holdings patrimoniais exige planejamento sucessório adequado para evitar litígios e preservar o patrimônio construído ao longo das gerações.

Nesse contexto, instrumentos como testamentos, pactos antenupciais, doações planejadas e holdings familiares podem ser utilizados para organizar a sucessão de forma eficiente, reduzindo custos, riscos e desgastes emocionais para os herdeiros.

O Direito Sucessório dos cônjuges não se limita à simples divisão de bens. Ele representa um conjunto de normas voltadas à proteção da família, à preservação do patrimônio e à promoção da segurança jurídica, garantindo que a transição patrimonial ocorra de maneira equilibrada e conforme os princípios da dignidade e da solidariedade familiar.

Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Cultura, Midia e Entretenimento da OAB Jaguariúna, e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Crescimento da produção leva eucalipto ao grupo dos produtos mais valiosos do campo paulista



O cultivo de eucalipto vive um momento de expansão em São Paulo. Com crescimento da produção e da geração de riqueza no campo, a cultura fortalece uma cadeia produtiva estratégica que abastece a indústria, impulsiona as exportações e contribui para o desenvolvimento regional. Dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA-Apta) apontam aumento de 14% na produção paulista da cultura. O desempenho também se refletiu no Valor da Produção Agropecuária (VPA), que alcançou R\$ 2,9 bilhões, resultado superior ao registrado no ano anterior.

O cultivo do eucalipto abastece diferentes segmentos da economia, sendo destinado à fabricação de papel e celulose, à geração de energia por biomassa e carvão vegetal e ao fornecimento de matéria-prima para a construção civil e a indústria moveleira. A cultura também é utilizada na produção de óleos essenciais e se destaca pela rápida capacidade de crescimento e renovação.

Principal espécie da silvicultura paulista, o eucalipto ocupa mais de 77% de toda a área de florestas plantadas do estado. São pouco mais de 1 milhão de hectares cultivados, o que coloca São Paulo como o terceiro maior produtor nacional, atrás apenas de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. A produção atingiu 23,9 milhões de metros cúbicos, volume 14,6% superior ao registrado no ciclo anterior.

As regiões que mais se destacam no cultivo são sudoeste paulista, centro-oeste e no Vale do Paranapanema, áreas que apresentam condições edafoclimáticas favoráveis e relativa disponibilidade de terras, em cidades como Agudos, Itapetininga, Itatinga, Angatuba, Botucatu, Lençóis Paulista, Bofete, Cabralia Paulista, Capão Bonito, Itararé e Paranapanema, importantes pólos da silvicultura no estado.

O crescimento da produção também impulsiona a balança comercial do agronegócio paulista, com os produtos florestais ocupando

a terceira maior participação nas exportações de São Paulo. O grupo é superado apenas pelo complexo sucroalcooleiro e pelo setor de carnes. Em abril de 2026, este setor alcançou US\$1,14 bilhão em valor exportado, representando 13,6% do total de produtos exportados, com celulose respondendo por 66,3% e papel por 27,9% desta participação.

O setor também celebrou o incremento nos números da produção do eucalipto paulista. Fernanda Abilio, presidente da Câmara Setorial de Produtos Florestais de São Paulo e diretora-executiva da Florestar, associação que representa os produtores florestais no estado, enfatizou a importância da planta para todo o grupo e sua capacidade de movimentar a totalidade do ramo.

“A indústria florestal paulista possui uma base produtiva consolidada, sustentável e altamente tecnificada, e majoritariamente de eucalipto. O crescimento observado no VPA e na produção reflete não apenas a competitividade do setor, mas também sua capacidade de agregar valor, gerar empregos, movimentar exportações e fornecer matéria-prima renovável para diferentes cadeias industriais. São Paulo reúne produtividade, indústria e logística, o que mantém o setor florestal entre os segmentos estratégicos do agro paulista”, disse Fernanda.

Além da produção e exportação: eucalipto é aliado no desenvolvimento do agro paulista

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento contribui para o crescimento e desenvolvimento da produção do eucalipto, sobretudo com trabalhos de pesquisa realizados pela APTA REGIONAL, principalmente na relação entre o sistema ILPF (Integração Pecuária, Lavoura e Floresta), no aumento da produtividade, sustentabilidade e rentabilidade, nas unidades de Brotas, Itapetininga e Tietê.

Esses sistemas funcionam integrando o plantio de árvores de eucalipto com culturas agrícolas, criação de gado, agricultura regenerativa, como a recuperação de áreas biodegradadas, e o bem estar animal, no qual o eucalipto aparece como aliado do conforto térmico animal, reduzindo impactos do calor e favorecendo melhores condições fisiológicas e produtivas dos rebanhos Nelore.

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



DIA MUNDIAL DO LEITE

No Dia Mundial do Leite, que ocorre em 1º de junho, é importante destacar o valor de uma cadeia produtiva que diariamente abastece milhões de brasileiros, cria empregos, movimenta economias locais e sustenta inúmeras famílias rurais. Contudo, essa data também serve para refletir sobre os desafios que os produtores de leite enfrentam, como o aumento dos custos de produção, a falta de mão de obra, dificuldades para acessar crédito, os impactos das mudanças climáticas e a instabilidade dos preços da matéria-prima.

PESQUISA AGRÍCOLA
Com a crescente preocupação acerca das mudanças climáticas e a pressão sobre a produção alimentar, São Paulo se firma como o principal exportador de sementes no Brasil. De acordo com os especialistas do setor, o progresso em pesquisa agrícola é uma das razões que explica esse sucesso. No final de maio, aconteceu em Lisboa o World Seed Congress 2026, considerado o maior encontro mundial da indústria de sementes.

VAZIO SANITÁRIO
Iniciou-se no dia 1 o primeiro de três períodos do Vazio Sanitário da Soja. No estado de São Paulo, essa iniciativa visa prevenir e combater a ferrugem asiática da soja. As ações estão organizadas em três regiões, com o começo hoje na região 1. Os agricultores paulistas estão proibidos de plantar ou manter qualquer planta viva em qualquer fase de desenvolvimento.

MANDIOCA
A necessidade de investimento por parte dos produtores continua a afetar as decisões de venda da mandioca. Como consequência, a oferta tem aumentado em todas as regiões monitoradas pelo Cepea, exercendo pressão sobre os preços e resultando na oitava queda consecutiva da média na semana passada. Segundo os pesquisadores do Cepea, a expectativa de novas reduções nos preços da raiz, juntamente com a demanda enfraquecida e um maior rendimento industrial, leva a uma diminuição da liquidez no mercado de fécula.

HORTITEC 2026
Por mais de seis décadas, a Gowan tem convertido ciência, tecnologia e aproximação com o agricultor em

opções efetivas para o setor agrícola. Com origem no estado do Arizona, nos Estados Unidos, e uma presença significativa no Brasil, a companhia está em constante expansão de sua gama de produtos para enfrentar os desafios da horticultura, trazendo inovação e resultados sólidos. Durante a Hortitec 2026, a Gowan irá apresentar propostas únicas, criadas especialmente para atender às necessidades do setor de hortifrutigranjeiros.

EXPORTAÇÕES DE SEMENTES
Em um período em que há preocupações climáticas e aumento da pressão sobre a produção agrícola, São Paulo se firma como o maior exportador de sementes no Brasil. Segundo especialistas do setor, os avanços nas pesquisas agrícolas são fatores que ajudam a justificar esse sucesso. Informações coletadas pelo pesquisador José Alberto Ângelo, do Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA), indicam que, em 2025, o estado de São Paulo foi responsável por 36,2% de todas as exportações nacionais de sementes.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO
O presidente da Sociedade Rural Brasileira, Sergio Bortolozzo, e o vice-presidente Ricardo Sassi participaram, de reunião do Conselho do Agronegócio na Associação Comercial de São Paulo (ACSP), que contou com a presença do ministro da Agricultura e Pecuária, André de Paula. Dentre os principais anúncios, o ministro confirmou a expectativa de que o Plano Safra 2026/2027 alcance aproximadamente R\$ 550 bilhões em recursos, com a divulgação oficial marcada para 1º de julho.

EXPLICAÇÃO
Em resposta à indagação feita pelo Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) sobre a entrada do etanol norte-americano no mercado brasileiro, a União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (UNICA) e a Bioenergia Brasil enfatizam que a tarifa que o Brasil aplica ao etanol importado está em conformidade com a Tarifa Externa Comum do Mercosul, e não é uma medida direcionada apenas aos Estados Unidos. (Com informações de assessorias e IA)

Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

Pesquisa agrícola impulsiona liderança de São Paulo nas exportações de sementes

Em tempos marcados por alertas climáticos e pressão crescente sobre a produção de alimentos, São Paulo consolida sua posição como o maior exportador de sementes do Brasil. Para especialistas do setor, o avanço da pesquisa agrícola é um dos fatores que ajudam a explicar esse desempenho.

Dados levantados pelo pesquisador José Alberto Ângelo, do Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA), revelam que em 2025 o estado de São Paulo respondeu por 36,2% de todas as exportações brasileiras de sementes, embarcando cerca de 14 milhões de toneladas e movimentando US\$ 94,6 milhões. Os destaques foram as sementes de milho para semeadura e as sementes forrageiras, segmentos em que o Brasil tem protagonismo global em pesquisa, produção e desenvolvimento tecnológico.

LEIA TAMBÉM: Veja como funcionam os bancos de germoplasma, os 'guadiões' da diversidade genética que impulsionam a agricultura de SP

Nesse contexto, a Diretoria de Pesquisa dos Agronegócios (APTA), que reúne sete instituições de pesquisa, possui atuação estratégica na cadeia de sementes. O Instituto de Zootecnia (IZ-APTA) mantém o maior banco de germoplasma de plantas forrageiras da América Latina. O Instituto Biológico (IB-APTA) é referência nacional em sanidade vegetal e segurança fitossanitária. E o Instituto Agronômico (IAC-APTA) é reconhecido internacionalmente pelo desenvolvimento de cultivares adaptadas às condições brasileiras.

No fim de maio, Lisboa recebeu o World Seed Congress 2026, o maior evento global do setor de sementes. Promovido pela International Seed Federation (ISF), o congresso reuniu mais de 1.800 participantes de 78 países e representantes de mais de 900 empresas e organizações, o evento promoveu debates sobre inovação, sustentabilidade, segurança alimentar e os desafios futuros dos sistemas globais de sementes.

LEIA TAMBÉM: Governo de SP começa período de vazio sanitário da soja nesta segunda-feira (1)

O setor global de sementes movimenta cerca de US\$ 90 bilhões por ano. As empresas do setor chegam a investir até 30% do faturamento em pesquisa e desenvolvimento de novas cultivares, um número que ilustra o quanto a inovação genética está no centro da segurança alimentar mundial.

Os dados apresentados pela ISF no congresso são contundentes: só na União Europeia, as inovações em sementes respondem por 74% dos ganhos de produtividade nas lavouras. Com o El Niño de forte intensidade projetado para este ciclo, a dependência da agricultura global por sementes adaptadas e de alta performance nunca foi tão evidente. O Brasil ocupa posição relevante nesse cenário, especialmente pela capacidade de desenvolver cultivares adaptadas às condições tropicais.

Ameaça silenciosa: a pirataria de sementes

Entre os temas centrais do congresso deste ano foi a chamada "pirataria" de sementes, prática que, no Brasil, gera prejuízos estimados em R\$ 2,44 bilhões por ano, segundo a Associação Brasileira de Sementes e Mudas (ABRASEM).

LEIA TAMBÉM: Estudo de SP premiado descreve estratégia usada pelo mofo azul para devastar frutas cítricas

O impacto vai muito além do financeiro. Sementes piratas, definidas pela legislação brasileira como qualquer produto vegetal comercializado como semente sem ter sido produzido a partir de campos registrados no Ministério da Agricultura, não oferecem garantia de germinação, pureza varietal ou sanidade fitossanitária. Além disso, lavouras plantadas com esse material não podem ser seguradas. As espécies mais vulneráveis à pirataria no país são o feijão (80% das sementes utilizadas são piratas), o arroz (44%), o algodão (43%), a soja (29%) e o trigo (25%).

"A pirataria é muito desfavorável às cadeias agrícolas porque o agricultor vai semear algo que muitas vezes ele não conhece, que pode ter problemas de doença ou germinação. Além disso, ela vai contra os processos de inovação tecnológica", alerta o pesquisador e melhorista de plantas do Instituto Agrônômico (IAC-APTA), Alisson Fernando Chiorato.

"Quando o agricultor opta pela semente certificada, ele também ajuda a investir em mais pesquisas. O recolhimento de royalties permite continuidade ao melhoramento genético e ao desenvolvimento de novas tecnologias que retornarão para o próprio produtor" acrescenta.

O único no estado de São Paulo que realiza o controle de qualidade e a validação normativa de sementes importadas é o Laboratório de Análise de Sementes e Mudas da CATI, também vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Credenciado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e membro associado da International Seed Testing Association (ISTA), o laboratório emite boletins oficiais nos padrões internacionais exigidos pelo mercado global, além de atuar diretamente na análise de amostras da fiscalização de produtores paulistas.

Atualmente, a CATI Sementes e Mudas, coordenadoria da CATI à qual o Laboratório se integra, opera com um centro de produção e três núcleos dedicados a sementes, garantindo insumos com certificação genética, fisiológica e sanitária.

Expandindo suas frentes de pesquisa, o órgão também lidera um projeto em parceria com a Embrapa Florestas e o LASO-MG para o desenvolvimento da metodologia de análise de sementes de mogno africano.

A participação da SAA através da APTA no World Seed Congress ocorre em um momento de expansão das discussões globais sobre inovação genética, segurança alimentar e adaptação da agricultura às mudanças climáticas.

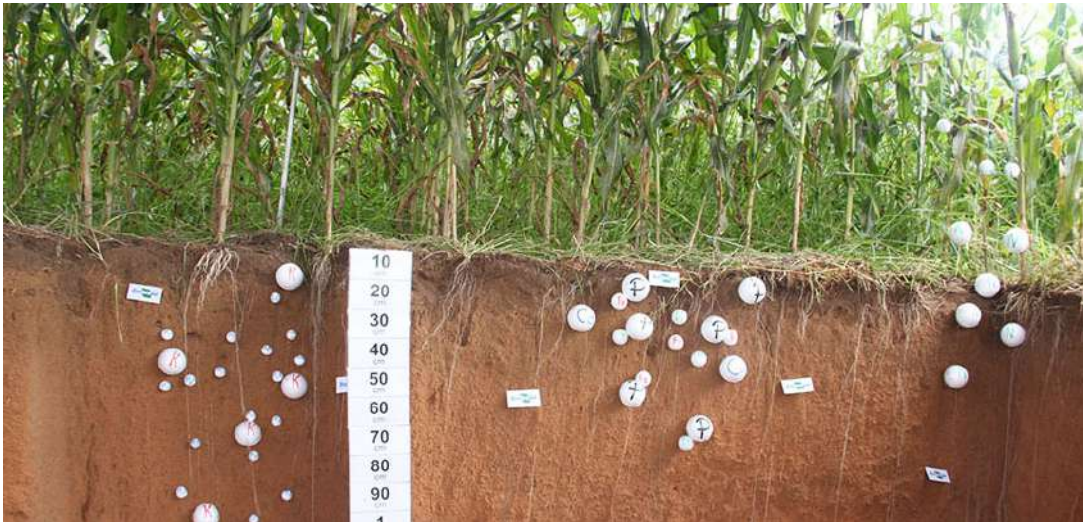
AGRO CARTOON

PICAZO



FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO

NOVO MODELO CALCULA DINÂMICA DE CARBONO NA AGRICULTURA TROPICAL



O modelo pode contribuir para tornar o mercado de carbono mais transparente para operadores e agricultores.

A Embrapa está em fase final de desenvolvimento do ProCarbon-Soil (Procs), primeiro modelo desenvolvido em região tropical para mensurar a dinâmica da chamada agricultura de carbono (carbon farming), que são atividades agrícolas que visam retirar o carbono da atmosfera e estocá-lo no solo. O novo modelo foi apresentado em um artigo publicado no Soil Science Society of America

Journal. Além de ser adaptado às condições da agricultura brasileira, o modelo melhora a compatibilidade entre as variáveis mensuradas e simuladas, o que pode contribuir para tornar o mercado de carbono mais transparente para operadores e agricultores.

Enquanto os tradicionais modelos multicompartimentais de carbono no solo usam entre quatro e oito variáveis de estado e entre sete e 20 parâmetros — alguns deles complexos e de difícil mensuração —, o modelo proposto utiliza apenas duas variáveis mensuráveis: estoque total de carbono e sua

decomponibilidade.

Com base em uma abordagem matemática e no arcabouço teórico sobre a dinâmica do carbono orgânico no solo, o Procs simula com precisão os impactos de práticas agrícolas como rotação de culturas, plantio direto e preparo do solo em diferentes condições climáticas. Para que o desenvolvimento fosse possível, foi usada uma base de dados primários composta por informações de pesquisas da Embrapa e da Bayer, empresa parceira do projeto. A calibragem do modelo exigiu outra extensa base de dados secundários, composta por 4.290 amostras de solo de todas as regiões brasileiras, oriundas de 370 estudos publicados.

“O que a gente precisa para o mercado de carbono é a dinâmica, a variação do carbono total. Uma segunda métrica é associada à qualidade desse carbono, o quão estável ele está. Outros modelos particionam o carbono em diferentes compartimentos. O nosso avalia a qualidade geral do carbono”, afirma Luis Gustavo Barioni, pesquisador da Embrapa Agricultura Digital (SP) e líder do projeto.

Barioni explica que, além de ser mensurável, verificável e reportável de um modo mais simples, o modelo proposto traz vantagens para a agricultura brasileira. Até então todos

os outros modelos reconhecidos no mercado de carbono haviam sido desenvolvidos em regiões temperadas, onde os sistemas produtivos são diferentes e o comportamento da matéria orgânica no solo também é distinta.

“Entre essas vantagens destacam-se a autonomia e o desenvolvimento contínuo para que não fique obsoleto. É um modelo nosso, temos a propriedade intelectual, o que é outra vantagem importante”, afirma Barioni.

Para que o Procs possa ser adotado, ele precisa de acreditação por certificadoras que atuam no mercado voluntário de carbono. No momento, os pesquisadores estão elaborando um Relatório de Validação de Modelo para ser enviado à Verra, a maior certificadora de créditos de carbono do mundo.

O Procs foi desenvolvido no âmbito do projeto PRO Carbono, uma parceria entre Embrapa e Bayer. Ele será embarcado em uma grande plataforma da multinacional; além disso, subsidiará o Inventário Nacional de Emissões e Mitigação de Gases de Efeito Estufa e ações de política pública.

“Esse modelo precisa ser reconhecido pela academia e por outros atores. Quanto mais gente usá-lo, maior será a sua credibilidade”, explica Barioni.

PRECISÃO E CONFIABILIDADE

Há duas formas de se medir a dinâmica do carbon farming. Uma delas é com base em amostras de solo feitas em um momento zero e repetidas após um intervalo de tempo. Essa forma é cara, trabalhosa e demorada.

A segunda forma é por meio de modelos que são reconhecidos pelas certificadoras do mercado de carbono.

Nos estudos, o Procs demonstrou ser capaz de produzir trajetórias muito semelhantes às geradas pelo modelo Century, um modelo multicompartimental clássico. Para um período

de simulação de 50 anos, o erro quadrático médio entre as estimativas dos modelos foi de 1,03 toneladas de carbono por hectare.

De acordo com os pesquisadores responsáveis, a incerteza do Procs é menor até mesmo em comparação àquela encontrada em medições de campo com os protocolos tradicionais.

Em medições diretas da variação do estoque de carbono em talhões típicos de fazendas brasileiras com aproximadamente 40 hectares, o erro chega a 3,8 toneladas por hectare.

Além de ter um grau de precisão aceitável para ser reconhecido pelas certificadoras, o Procs busca superar desafios da comercialização de carbono (Carbon Farming Trading Schemes – CFTS) e tornar projetos de crédito de carbono mais viáveis, confiáveis e auditáveis.

Fusão de modelos e dados

Outra vantagem do ProCarbon-Soil é sua compatibilidade com novas tecnologias de fusão de modelos e dados (também chamada de assimilação de dados). Por meio delas será possível alimentar, de forma automática,

os modelos com dados de satélite, por exemplo. E com o uso de técnicas de fusão modelo-dados e de inteligência artificial, será possível identificar e corrigir desvios conforme a medição.

“É o que tem se chamado de data learning (aprendizagem de dados) — assimilação de dados e machine learning (aprendizagem de máquina) —, combinada com a fusão de modelo de dados. Nosso modelo é mais adequado para isso e acreditamos que essas novas tecnologias estarão cada vez mais associadas à estimação da variação dos estoques de carbono”, explica Luis Gustavo Barioni.

13ª FEIRA RURAL – EDIÇÃO ESPECIAL MEIO AMBIENTE, ACONTECERÁ NO SÁBADO, 20 DE JUNHO, NA PRAÇA ÂNGELO FERRARI

Com o objetivo de promover a venda de produtos rurais e o artesanato local e regional, fortalecendo os pequenos produtores através da venda direta aos consumidores, a 13ª edição da Feira Rural “Mãos que Geram”, será realizada no sábado, 20 de junho, com Edição Especial tendo como tema: Meio Ambiente, das 9h às 21h, na Praça Ângelo Ferrari, com entrada gratuita.

As secretárias municipais de Divulgação e Turismo Letícia Pedroso e de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente Larissa Rossetti Poça, destacam que esta edição dedicada ao Meio Ambiente, terá das 9h às 16h, Oficinas de Educação Ambiental gratuitas, sendo: Meliponicultura (abelhas nativas); Plantio de Árvore na Praça; Compostagem; Árvores nativas; Jogo dos Bichos; Pintura Facial; Contação de História e Observação de aves.

Ivone Araújo do Instituto Ramificar, responsável pela organização da Feira Rural, destaca que, a partir das 16 horas, os visitantes poderão encontrar uma grande variedade de produtos fabricados em sítios e fazendas da região, além de degustar algumas delícias que serão expostas.

“Teremos ainda brinquedos infláveis de graça para as crianças, DJ e Praça de Alimentação”, informa a representante do Instituto Ramificar.

Informações também podem ser obtidas pelo telefone: (19) 99966-4264.

GLAUCO MAZZETTO

DICOM – DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREIRA-SP

FEIRA RURAL

13ª EDIÇÃO

EDIÇÃO ESPECIAL

Meio Ambiente

20/06 | 9h às 21h | Praça Ângelo Ferrari

DAS 9H ÀS 16H:

OFICINAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL GRATUITAS:

Meliponicultura (abelhas nativas)

Plantio de árvore na Praça

Compostagem

Árvores nativas

Jogo dos bichos

Pintura facial (10h às 12h)

Contação de história

Observação de aves